



## PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO EM PRESCRIÇÕES DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL E MATERNIDADE PAULO SARASATE DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE

Mario Incada<sup>1</sup>, Tagmi Joaquim Iala<sup>2</sup>, Karim Suleimane Só<sup>3</sup>, Clara Beatriz<sup>4</sup>, Jeferson Falcão de Amaral<sup>5</sup>.

**Resumo:** As prescrições médicas de um paciente são registros cronológicos de informações relacionadas ao consumo de medicamentos, permitindo que equipe multidisciplinar realize o acompanhamento de cada paciente garantindo o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Esses registros apresentam tratamentos farmacológicos indicados a cada paciente e recebem o nome de farmacoterapia, que é o tratamento de doenças e de outras condições de saúde, por meio do uso de fármacos. Este trabalho objetiva traçar o perfil farmacoterapêutico em prescrições médicas dos pacientes internados no Hospital e Maternidade Paulo Sarasate do município de Redenção - CE. As coletas de dados foram feitas através de um formulário adaptado e pretexto, obtendo informações sobre o perfil farmacoterapêutico nos prontuários dos pacientes. O projeto foi apreciado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisada UNILAB. Neste estudo foram analisados 167 prontuários dos pacientes internados, sendo 80 (48%) do sexo masculino e 87 (52%) do sexo feminino. Dos 55 fármacos prescritos, as classes farmacológicas com maior frequência pertencem aos antimicrobianos do uso sistêmicos, representadas por ceftriaxona 152 (18,4%); seguidos dos analgésicos, dipirona 80(9,69%); e agentes antiespasmódicos, anticolinérgicos e propulsivos, buscopam 59 (7,14%). A importância deste trabalho reside na possibilidade de apresentar a equipe multiprofissional do hospital os riscos que esse perfil farmacoterapêutico representa e enfatiza ainda o maior cuidado nas prescrições dos antimicrobianos de uso sistêmico e analgésicos, pois representam as classes de medicamentos que é consumida frequentemente em hospitais, são susceptíveis à intoxicação e graves efeitos adversos, com o objetivo de resguardar o tratamento farmacológico adequado aos pacientes e fornecer dados aos prescritores para possíveis intervenções.

**Palavra-chave:** medicamentos. farmacoterapia. intoxicação. ATC. Redenção.

### INTRODUÇÃO

As prescrições médicas de um paciente são registros cronológicos de informações relacionadas ao consumo de medicamentos, permitindo que equipe multidisciplinar realize o acompanhamento de cada paciente garantindo o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Esses

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [djmainca@gmail.com](mailto:djmainca@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [tagmi5@outlook.com](mailto:tagmi5@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [ksuleimaneso@hotmail.com](mailto:ksuleimaneso@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [clarabeatrizc10@gmail.com](mailto:clarabeatrizc10@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [jfamara@unilab.edu.br](mailto:jfamara@unilab.edu.br)

registros apresentam tratamentos farmacológicos indicados a cada paciente e recebe o nome de farmacoterapia, que segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), é o tratamento de doenças e de outras condições de saúde, por meio do uso de fármacos (BORGES, 2006; CFF, 2013). Este uso, embora seja geralmente por meio de prescrição, o cliente ainda está exposto ao risco de intoxicações se administrado desnecessariamente e até causar a morte.

O sistema de classificação Químico Terapêutico Anatômico (ATC), recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é o sistema de classificação mais reconhecido para drogas. No qual divide as drogas em distintos grupos a partir do órgão ou sistema em que atuam e/ou suas características terapêuticas e químicas. Neste sistema, as drogas são divididas em cinco níveis distintos, sendo o primeiro, separados em quatorze grupos principais, com um subgrupo farmacológico/terapêutico, o segundo nível. O terceiro e quarto níveis correspondem a subgrupos químicos/farmacológicos/terapêuticos, e o quinto nível, à substância química (OMS, 2011; CHEN, et al, 2012).

Estudos relatam morbimortalidades por intoxicações em ambientes hospitalares. Desse modo, recomenda-se que a equipe multidisciplinar entenda as propriedades químicas, terapêuticas e farmacológicas dos medicamentos que manipulam. O presente trabalho consiste em descrever o perfil farmacoterapêutico presentes em prescrições médicas dos pacientes internados no Hospital e Maternidade Paulo Sarasate do município de Redenção – CE.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Maternidade Paulo Sarasate do município de Redenção - CE, entre o período de janeiro a junho de 2017. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humano da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CEP/UNILAB), sob parecer nº 1.537.345.

As coletas de dados foram feitas através de um formulário adaptado e pretextado, obtendo informações sobre o perfil demográfico e perfil farmacoterapêutico nos prontuários dos pacientes. Selecionou-se os prontuários do mês de fevereiro a novembro do ano 2015, em seguida foram submetidos aos critérios de inclusão (prontuários de pacientes com tempo de permanência na unidade por período maior ou igual há três dias) e exclusão (prontuários ilegíveis, dos pacientes que foram transferidos para a unidade de tratamento intensivo).

E para análise dos dados quantitativos foi utilizado a estatística do programa Microsoft Office 2016 (Excel e Word), aplicando a estatística descritiva, com emprego da frequência absoluta e percentual. Na identificação do perfil das classes terapêuticas, os fármacos foram classificados utilizando o nível dois (2) e cinco (5) do sistema ATC da OMS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 167 pacientes, desses, 80 (48%) do sexo masculino e 87 (52%) do sexo feminino, identificou-se 55 fármacos prescritos, sendo o antimicrobiano de uso sistêmico a classe mais prescrita, representada por Ceftriaxona 152 (18,4%); seguidos dos analgésicos, Dipirona 80 (9,69%); e agentes antiespasmódicos, anticolinérgicos e propulsivos, buscopam 59 (7,14%), representados na tabela 1.

Tabela 1. Lista de medicamentos classificados segundo nível 2 e 5 da ATC

Medicamentos	F	%
A02 - Antiácidos e fármacos para tratamento de úlcera péptica		
Cimetidina	1	0,12
Misoprostol	1	0,12
Omeprazol	46	5,57
Ranitidina	20	2,42
A03 - Agentes antiespasmódicos, anticolinérgicos e propulsivos		
Dimeticona	2	0,24
Buscopan	59	7,14
Metoclopramida	43	5,21
A06 - Laxativos		
Bisacodil	2	0,24
Povat	1	0,12
A10 - Fármacos utilizados em diabetes		
Insulina	5	0,61
Metformina	7	0,85
Glibenclamida	7	0,85
Gliclasida	2	0,24
A11 - Vitaminas		
Complexo B	2	0,24
B01 - Agentes antitrombóticos		
Antagonistas de Vitamina K	1	0,12
Ácido Acetilsalicílico (AAS)	9	1,09
B02-Anti-hemorrágicos		
ÁcidoTranexâmico	1	0,12
B03 -Antianêmicas		
Sulfato ferroso	1	0,12
C01 - Terapia cardíaca		
Digoxina	9	1,09
C02- Anti-hipertensivo		
Hidralazina	1	0,12
C03- Diuréticos		
Hidroclorotiazida	5	0,61
Furosemida	22	2,66
Esprilactona	3	0,36

C05-Vasoprotetores		
Perivasc	1	0,12
C07-Agente beta bloqueadores		
Carvedilol	2	0,24
Propranolol	1	0,12
Atenolol	4	0,48
C08 - bloqueador de canal de cálcio		
Anlodipino	3	0,36
C09- Agentes que agem no sistema renina-angiotensina		
Captopril	7	0,85
Losartana	10	1,21
C10- Agentes hipoglicemiantes		
Sinvastatina	2	0,24
H02- Corticoides de uso sistêmico		
Hidrocortisona	1	0,12
Prednisona	37	4,48
Prednisolona	16	1,94
Dexametasona	3	0,36
J01- Antimicrobianos de uso sistêmico		
Amoxicilina	9	1,09
Ampicilina	2	0,24
Ceftriaxona	152	18,40
Cefalexina	4	0,48
Sulfametoxazol	1	0,12
Azitromicina	4	0,48
Gentamicina	22	2,66
Levofloxacino	1	0,12
Ciprofloxacino	1	0,12
Metronidazol	16	1,94
M01-Produtos antirreumáticos e anti-inflamatórios		
Ibuprofeno	42	5,08
Diclofenaco	13	1,57
N02-Analgésicos		
Petidina	5	0,61
Dipirona	80	9,69
Paracetamol	24	2,91
N03- Antiepilépticos		
Fenobarbital	1	0,12
N05- Psicolépticos		
Diazepam	9	1,09
P02-Anti-helmintos		
Albendazol	4	0,48
R03-Anti-Asmáticos		
Fenoterol	42	5,08
Ipratrópio	42	5,08
Filinar	13	1,57
R06-Anti-histaminicos de uso Sistêmico		
Prometazina	2	0,24
Total (55)	826	100

Semelhante a esse estudo, os resultados de RODRIGUES (2012) reforçam a alta prescrição de antimicrobianos, afirma que os antibacterianos são um dos grupos de medicamentos mais prescritos nos hospitais e na comunidade e mais frequentemente utilizados de forma inapropriada. E ao contrário de outros medicamentos, os antibacterianos

apesar de serem fármacos com impacto importante na mortalidade, têm a sua utilidade clínica ameaçada pela emergência e disseminação de bactérias resistentes.

Referente a uso de analgésicos, em especial a dipirona com outros fármacos, deve-se ter maior cuidado na sua prescrição, devido as suas maiores interações e graves efeitos adversos, tais como: risco de sangramento aumentado, risco aumentado de úlcera gastrointestinal, eficácia diurética reduzida e possível nefrotoxicidade.

## CONCLUSÃO

Diante da frequência da utilização de medicamentos, a realização do presente trabalho proporcionou uma análise da ocorrência de possível intoxicação medicamentosa encontrada nos prontuários dos pacientes internados. Enfatiza-se o maior cuidado nas prescrições de analgésicos (dipirona) com outros fármacos devido a suas maiores interações e graves efeitos adversos, tais como: risco de sangramento aumentado, risco aumentado de úlcera gastrointestinal, eficácia diurética reduzida e possível nefrotoxicidade.

Espera-se com este estudo informar e exortar, aos profissionais de saúde o uso racional de medicamentos para tratamento farmacológico mais adequado e com menor risco de ocorrência de possível intoxicação, proporcionando ao paciente uma farmacoterapia também mais eficaz e segura.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos a direção do hospital Maternidade Paulo Sarasate do município de Redenção - CE, por ceder o espaço físico e possibilitar na realização da pesquisa. Ao professor Jeferson Falcão de Amaral por toda orientação e ajuda que nos tem dados. Ao apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

## REFERÊNCIAS

BORGES FRANÇA, Fernanda; CARVALHO COSTA, Analice. **Perfil farmacoterapêutico de pacientes em uso de antimicrobianos em hospital privado, em Fortaleza-CE.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 19, n. 4, 2006.



CHEN, L. **Previsão de Classificação Anatômica de Química Terapêutica (ATC) de Medicamentos Integrando Interações Químicas.** Químicas e Semelhanças. v.7, n.4. abril, 2012.

RODRIGUES, JFC. **Vigilância do consumo de antibacterianos em meio hospitalar.** Tese de Doutorado. 2012.

Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF). **Resolução N° 585.** 2013.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Anatomical Therapeutic (ATC).** 2011.